A SALA DE LEITURA - O IMPORTANTE ATO DE LER NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL

LILIANE COSTA DA SILVA

RESUMO

Este trabalho investiga a relevância da formação de estudantes leitores nas escolas públicas localizadas na zona leste da cidade de São Paulo, com foco especial no papel das salas de leitura. A pesquisa abrange aspectos teóricos e práticos da formação de estudantes leitores, analisando como os trabalhos desenvolvidos na “Sala de Leitura Monteiro Lobato”, da Escola Estadual Professor Tito Lívio Ferreira, localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo, SP, no ano de 2019, contribuíram para o processo educacional e incentivo à leitura das crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, anos iniciais. Utilizando uma metodologia qualitativa, orientada pela tendencia pedagógica Crítico Social dos Conteúdos de Libâneo, e um projeto curricular pós-critico, foram realizadas observações participantes e entrevistas com professores e estudantes, visando compreender as percepções e experiências no contexto das salas de leitura. Os resultados evidenciam que as salas de leitura desempenham um papel fundamental na promoção da leitura e no desenvolvimento de competências leitoras, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores. Salas de leitura. Educação pública. Ensino Fundamental e Médio. Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

A formação de estudantes leitores é um desafio constante na educação pública, especialmente em regiões urbanas como a zona leste de São Paulo. A leitura não apenas amplia o conhecimento e a capacidade crítica dos estudantes, mas também é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social. Nesse contexto, as salas de leitura nas escolas públicas desempenham um papel crucial ao proporcionar espaços dedicados à prática e à promoção de uma cultura leitora.

A literatura sobre a formação de leitores destaca que a leitura é essencial não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos e participativos. Segundo Nascimento (2018), as salas de leitura são ambientes que proporcionam acesso a diferentes gêneros textuais e incentivam a leitura autônoma e prazerosa. Já, Silva (2019) ressalta que a formação de leitores deve ser uma prioridade na educação pública, especialmente em áreas urbanas com desafios socioeconômicos. E também, Paulo Freire, em sua obra "A Importância do Ato de Ler" (1988), já abordava a relação entre leitura, educação e transformação social. Freire argumenta que a leitura vai além de decodificar palavras; é um ato de compreensão crítica do mundo, fundamental para a conscientização e emancipação dos indivíduos. Ele discute como a leitura pode ser uma ferramenta poderosa na luta contra a opressão, permitindo aos leitores entenderem melhor suas realidades e se engajarem ativamente na transformação de suas condições de vida.

Assim, a sala de leitura apresenta-se como um espaço perfeito para a construção da mediação de leitura e a transformação social. As práticas implementadas na promoção e no estímulo à leitura entre os estudantes podem ser bastante significativas e abrangem diversos aspectos positivos. Através de atividades como clubes de leitura, contação de histórias, e acesso a um acervo diversificado, os estudantes são incentivados a explorar novos livros e temas. O contato frequente com textos variados e a prática regular de leitura ajudam os estudantes a desenvolverem suas habilidades de compreensão, interpretação, vocabulário e fluência. Isso é fundamental não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal.
Ao frequentar a sala de leitura, os estudantes têm a oportunidade de escolher livros de acordo com seus interesses e ritmo de leitura, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e do hábito de ler por prazer. A diversidade do acervo disponível nas sa-

las de leitura permite que os estudantes tenham acesso a obras de diferentes gêneros, estilos e épocas, enriquecendo seu repertório cultural e literário. A discussão de livros em clubes de leitura e outras atividades promovidas nas salas de leitura incentivam os estudantes a refletirem criticamente sobre os temas abordados nas obras, promovendo um pensamento crítico e uma visão mais ampla sobre questões sociais, humanas e do seu próprio contexto social.

Outro ponto de grande relevância é a possibilidade de integração com qualquer área de conhecimento. As atividades da sala de leitura muitas vezes são integradas com outras disciplinas, proporcionando aos estudantes uma experiência interdisciplinar que fortalece o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento. Assim sendo, a leitura pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver empatia e compreensão de diferentes realidades e perspectivas, além de proporcionar momentos de relaxamento e prazer, contribuindo para o bem-estar emocional dos estudantes.

Em resumo, as salas de leitura nas escolas públicas da zona leste de São Paulo desempenham um papel crucial não apenas na promoção da leitura, mas também no desenvolvimento integral dos estudantes. Elas contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos e culturalmente enriquecidos, desempenhando um papel fundamental na educação integral e preparo para o exercício da cidadania.

2. Desenvolvimento dos fatos: Relatos da prática científica:

2.1. O PRIMEIRO CONTATO COM A SALA DE LEITURA DA ESCOLA

O objetivo deste estudo é investigar as possibilidades e o potencial da "Sala de Leitura Monteiro Lobato", localizada na Escola Estadual Tito Lívio Ferreira, na zona leste de São Paulo, ao longo do ano letivo de 2019, na formação de estudantes leitores, críticos e potenciais transformadores de suas realidades sociais. Para isso, avaliamos a organização do espaço, o impacto das práticas desenvolvidas na sala de leitura na promoção da leitura entre os estudantes, e as compreensões e percepções de professores e estudantes sobre o papel das salas de leitura no processo educacional.

O primeiro contato com a sala ocorreu em meados de março, quando se constatou a impossibilidade de desenvolver qualquer atividade presencial com os estudantes devido às condições precárias do espaço. Apesar do acervo ser diversificado e apresentar uma grande quantidade de exemplares, a sala encontrava- se em péssimas condições de limpeza e organização. Estava há cinco anos sem nenhum profissional responsável por sua manutenção e uso, servindo como depósito de materiais não aproveitados pela escola. Foi constatado um grande acúmulo de poeira e sujeira, livros didáticos descartados e rasgados, vencidos há mais de cinco anos, empilhados entre os vãos das prateleiras, além da presença de insetos mortos e vivos, como "piolhos de cobra". As prateleiras estavam mal posicionadas, dificultando a escolha dos livros por parte dos estudantes e professores.

A instalação da sala de leitura “Monteiro Lobato” foi feita em um corredor que liga o pátio da escola à quadra, comprometendo a acústica durante os intervalos para lanche e durante as atividades esportivas. A entrada na sala é feita por uma porta de vidro localizada no meio da parede, que a separa do pátio. No interior, a iluminação era predominantemente artificial, com grandes lâmpadas de LED e apenas uma janela no final do corredor permitindo a entrada de luz natural. No alto das paredes, três grandes ventiladores estavam dispostos ao longo da sala, que parecia mais um corredor extenso. Na extremidade direita de quem entrava, havia um balcão com uma bancada, atrás da qual, estavam dispostas algumas cadeiras, uma geladeira sem uso em um dos cantos, e um armário de duas portas com uma TV antiga e quebrada em cima. Ao fundo, uma janela tomava toda a extensão da parede, com grades pelo lado de fora e vidros partidos pelo lado de dentro. Na extremidade oposta, à esquerda de quem entrava, havia dois banheiros para cadeirantes, mas o trajeto, até eles, estava obstruído por mesas, cadeiras,

prateleiras de livros, materiais descartados e livros empilhados no chão, impossibilitando a passagem de cadeiras de rodas.

Entendendo que a organização da sala de leitura é crucial para seu funcionamento, e dado que a escola não dispunha de outro espaço mais adequado, iniciamos o projeto com a limpeza e organização da sala para aproveitar ao máximo seu potencial. A primeira atividade foi a limpeza do espaço e a retirada e descarte do material inutilizável, o que causou atraso nas atividades de leitura, pois a escola precisava designar um espaço para os entulhos até seu descarte efetivo. Após a limpeza, foi elaborado um esboço em papel com as medidas da sala e possibilidades de disposição das mesas, cadeiras e prateleiras, facilitando a movimentação de funcionários e estudantes cadeirantes e a melhor distribuição do acervo, transformando o ambiente em um espaço convidativo e estimulando o interesse de estudantes e professores.

Para a melhor disposição e aproveitamento do espaço, foi utilizado, apenas, o número de mesas e cadeiras necessário para acomodar uma turma completa, dispostas ao longo da sala. O acervo foi organizado de modo a facilitar o seu acesso: os materiais indicados para o ensino médio foram dispostos nas prateleiras à esquerda de quem entra, organizados por áreas de conhecimento (ciências da natureza, ciências humanas, ciências exatas). No centro, seis estantes posicionadas como uma ilha receberam obras de literatura diversa, organizadas por gêneros e estilos (romances de terror, suspense, aventura, drama, biografias, poesias, contos, crônicas, literatura de cordel, HQs, etc.). Já o lado direito, foi reservado para o material do ensino fundamental, com cinco estantes lado a lado, organizadas por ano escolar (primeiro ao quinto ano), facilitando o empréstimo de livros e a autonomia no uso da sala por outros professores e alunos. Essa reorganização buscou transformar a sala de leitura em um ambiente funcional e atraente, promovendo um espaço propício ao desenvolvimento do hábito de leitura e ao crescimento intelectual e pessoal dos estudantes

2.2. A LIMPEZA

O processo de limpeza da "Sala de Leitura Monteiro Lobato" envolveu uma série de etapas meticulosas, que incluíram a remoção de todos os entulhos, objetos sem utilidade e a reorganização das estantes e livros. Iniciamos pelo lado esquerdo da sala, aproveitando a existência de ralos nos banheiros de cadeirantes para o escoamento da água necessária à lavagem do piso. Ao concluir a limpeza desse lado, observou-se uma crescente curiosidade e interesse por parte dos estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Esses estudantes frequentemente espiavam a limpeza, fazendo perguntas sobre o que estava sendo feito na sala.
Percebendo a oportunidade de incentivar a curiosidade e o interesse das crianças, a professora de leitura passou a responder às perguntas com um enigmático “Será uma surpresa”. Esse clima de mistério e antecipação ajudou a manter o interesse dos estudantes. No entanto, sabia-se que a organização completa do acervo demandaria tempo, especialmente considerando que a única responsável pela tarefa era a professora da sala de leitura. Para não perder o clima de curiosidade que havia se espalhado pela escola, esta professora decidiu realizar uma atividade de contação de história (degustativa) na parte esquerda da sala, que já estava totalmente limpa e vazia.

Para esta atividade, o espaço foi organizado de forma lúdica e envolvente. Utilizando tecido preto, transformamos a área em uma grande cabana, e no interior, acrescentamos tatames, gentilmente emprestados pelos professores de educação física. As paredes da cabana foram decoradas com cenas do livro escolhido, “Quem soltou o Pum?” de Blandina Franco e José Carlos Lollo, em tamanho ampliado, confeccionadas com material EVA de diferentes cores. A disposição das decorações era tão imersiva que um dos estudantes, ao entrar na cabana, exclamou: “Parece que a gente tá dentro do livro!”.

A atividade foi coordenada com os professores de cada turma, e a professora da sala de leitura passou de sala em sala convidando as turmas, uma por vez, para a “cabana da

leitura". Durante uma semana, 13 turmas visitaram a cabana, ouvindo a história e participando ativamente com seus próprios relatos sobre "Quem soltou o Pum?". A atividade foi um sucesso absoluto, com professores e estudantes participando de forma descontraída e divertida, criando um ambiente de harmonia, prazer e diversão que envolveu toda a escola, mantendo a expectativa de novas apresentações.

Na semana seguinte ao término das apresentações, retomamos a limpeza e organização completa da sala de leitura, processo que levou aproximadamente 90 dias para ser concluído. A reorganização transformou a sala em um espaço funcional e atraente, preparado para servir como um ambiente propício ao desenvolvimento do hábito de leitura e ao crescimento intelectual e pessoal dos estudantes

2.3. OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Após o sucesso inicial da apresentação da "Sala de Leitura Monteiro Lobato" e a conclusão da limpeza e organização do espaço, tornou-se viável e popular convidar regularmente os estudantes para participar de atividades de leitura e apresentações de contação de histórias ao longo do ano letivo. Ao término de cada aula na sala de leitura, os estudantes tinham a oportunidade de escolher um livro para empréstimo semanal, podendo renovar ou trocar o título na semana seguinte. A coleta e entrega dos livros eram feitas pela professora responsável por cada turma, garantindo um fluxo organizado e sustentável para o acervo da sala.

Devido à alta demanda, foi necessário implementar uma tabela de horários para assegurar que todas as turmas tivessem acesso semanal às atividades na sala de leitura. A abordagem interativa, participativa, agradável e divertida das atividades de leitura motivou os estudantes a participarem ativamente, inclusive demonstrando entusiasmo por atividades de releitura e jogos de atenção ao final de cada sessão. Notavelmente, alguns estudantes não alfabetizados procuraram a professora da sala da sala para melhorar suas habilidades de leitura, demonstrando um avanço significativo em direção à autonomia na leitura de livros escolhidos independentemente e outros escolhidos pela professora.

O interesse pela leitura foi tão crescente que, durante o intervalo do lanche, estudantes do 3º ano do ensino fundamental, que desenvolveram habilidades de leitura, passaram a frequentar a sala para ler histórias curtas para outros colegas, que ouviam atentamente. Além disso, muitos professores começaram a utilizar o espaço para apresentações de trabalhos especiais ou para suas próprias aulas lúdicas e interativas, fortalecendo o papel da sala como um centro interdisciplinar e dinâmico de aprendizado.

Essas iniciativas não apenas fortaleceram o compromisso com a promoção da leitura e da cultura na escola, mas também evidenciaram os benefícios tangíveis da reestruturação e revitalização da sala de leitura como um recurso educacional vital e inspirador para todos os estudantes, independentemente do nível escolar

3. ATIVIDADES LITERÁRIAS DE 2019

Durante o ano letivo de 2019, a "Sala de Leitura Monteiro Lobato" na Escola Estadual Tito Lívio Ferreira proporcionou aos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e aos estudantes do Ensino Médio, um amplo contato com a literatura infantil e juvenil. Abaixo estão listados os títulos dos livros lidos e as histórias contadas pela professora responsável pela sala de leitura, destacando a diversidade de gêneros literários e temas explorados.

3.1. LIVROS LIDOS NO ANO LETIVO DE 2019: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Tito Lívio Ferreira participaram de diversas atividades de leitura na "Sala de Leitura Monteiro Lobato", proporcionando-lhes um contato variado com a literatura infantil e juvenil. Os livros foram selecionados para enriquecer o repertório literário dos estudantes, promovendo não apenas a leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades de compre-

ensão, crítica, interpretação e apreciação da diversidade cultural e literária. As atividades realizadas na "Sala de Leitura Monteiro Lobato" foram fundamentais para incentivar o amor pela leitura desde a infância e para preparar os estudantes para uma vida de aprendizado contínuo, ampliando sua compreensão do mundo e estimulando a criatividade através das narrativas exploradas. Os escolhidos foram:

1. "Quem soltou o Pum?" de Blandina Franco e José Carlos Lollo;
2. "O Rei de Quase Tudo" de Eliardo França;
3. "Pato Coelho" de Amir Krouse Rosental e Tom Lichtenheld;
4. "Pedro vira Porco Espinho" de Janaína Tokitaka;
5. "Seu Corpo" de Núria Roca;
6. "O Sapateiro e os Anõezinhos" de Bia Bedran e Thais Linhares;
7. "Poesias na Varanda" de Sonia Junqueira e Flavio Fargas;
8. "Cadê o Pintinho" de Márcia Leite e Anita Prates;
9. "Amarilis" de Eva Funari;
10. "Ruas Quantas Ruas" de Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo;
11. "Zumbi, o Menino que Nasceu e Morreu Livre" de Janaína Amado;
12. "A Quarta-Feira de Jonas" de Socorro Acioli e Rafael Limaverde;
13. "Os Elefantes Nunca Esquecem" de Anushka Ravishankar e Christiane Piper;
14. "A Mulher que Virou Urutau" de Olivio Jekupe e Maria Kerexu;
15. "Catando Piolhos e Contando Histórias" de Daniel Munduruku Maté;
16. "Couro de Piolho" de Câmara Cascudo;
17. "Ali Babá e os Quarenta Ladrões: contos das mil e uma noites" de Tatiana Belinki;
18. "Pra Que Dinheiro" de Ziraldo;
19. "O Livro dos Monstros: o Grande Shimu" de Fran Parnell e Sophie

Fatus;

20. "Ana e o Gato" de Marta e Tânia Gusmão e Dam Ferreira;
21. "Irmãs" de Raina Telgemeier;
22. "Não Confunda" de Eva Funari;
23. "Peter Pan" de Monteiro Lobato;
24. "O Carteiro Chegou" de Janet e Allan Ahlberg;
25. "Bom dia Todas as Cores" de Ruth Rocha;
26. "Amor de Cabelo" de Mathew A. Cherry e Vashti Harrison, traduzido

por Nina Rizzi;
27. "Meu Crespo é de Rainha" de Bell Hooks;
28. "O Livro Sem Figuras" de B. J. Novak;
29. "Menina Bonita do Laço de Fitas" de Ana Maria Machado;
30. "Claro Cleusa-Claro Clóvis" de Raquel Matsushita;
31. "A Verdade Segundo Arthur" de Tim Hopgood e David Tazzyman;
32. "A História da Formiguinha que Queria Mover Montanhas" de Michael Escoffier e Kris Di Giacomo;
33. "Amoras" de Emicida;
34. "A Nuvem Que Não Queria Chover" de Michele Iacocca;
35. "O Pequeno Polegar" de Charles Perrault;
36. "Os Saltimbancos" de Chico Buarque de Holanda.

Estes livros foram selecionados para enriquecer o repertório literário dos estudantes, promovendo não apenas a leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades de compreensão, crítica, interpretação e apreciação da diversidade cultural e literária. As atividades realizadas na "Sala de Leitura Monteiro Lobato" foram fundamentais para incentivar o amor pela leitura desde a infância e para preparar os estudantes para uma vida de aprendizado contínuo, ampliando sua compreensão do mundo e estimulando a criatividade através das narrativas exploradas.

4.2. CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NA "SALA DE LEITURA MONTEIRO LOBATO"

Durante o ano letivo de 2019, também foram realizadas diversas contações de história na sala de leitura. Estas atividades visaram não

apenas entreter os estudantes, mas também promover o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da compreensão de diferentes culturas e contextos sociais. A seguir são descritas algumas das contações de história realizadas:

1. "Quem Soltou o Pum?" de Blandina Franco e José Carlos Lollo Esta história humorística foi apresentada de maneira cativante, utilizando-se de elementos visuais e expressivos para envolver os estudantes, incentivando a participação ativa e o riso.
2. "O Pequeno Polegar" de Charles Perrault Um conto clássico que foi contado com dramaticidade e entusiasmo, destacando as aventuras do pequeno herói e ensinando lições sobre coragem e inteligência.
3. "Menina Bonita do Laço de Fitas" de Ana Maria Machado Esta história encantadora sobre diversidade racial e beleza, foi apresentada de forma a sensibilizar os estudantes para questões de identidade e autoestima.
4. "Sete Ossos e Dentes Brancos - Contos de Terror" de Rosa Amanda Strausz
Uma seleção de contos que exploram o suspense e o mistério, desafiando os estudantes a refletir sobre o medo e a coragem diante do desconhecido.
5. "A Mulher que Virou Urutau" de Olivio Jekupe e Maria Kerexu Esta contação, permitiu que os estudantes vivenciassem a cultura dos povos originários de maneira emotiva, prática e criativa.
6. Ruas Quantas Ruas" de Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo Além de contar a história, esta atividade incluiu uma componente educativa sobre trânsito e orientação espacial, incentivando os estudantes a reconhecerem as ruas do entorno da escola e a criarem mapas do trajeto de casa até a escola.
7. "Um Conto de Natal" Utilizando o recurso de caixa de história, esta contação especial contou com a participação da professora de artes no papel de Papai Noel, criando um ambiente mágico e festivo que encantou os estudantes durante as celebrações natalinas.

Essas atividades de contação de história além de enriquecer o repertório literário e cultural dos estudantes, também estimularam a participação, espontaneidade, a imaginação, a criatividade e a reflexão crítica, contribuindo para um aprendizado significativo e multidimensional. A variedade de temas e abordagens demonstra o compromisso da professora de sala de leitura em oferecer uma educação integrada, multicultural, inclusiva e enriquecedora para seus estudantes.

4. RESULTADOS E CONCLUSÃO:

Os resultados demonstram que as salas de leitura são espaços dinâmicos e estimulantes para a promoção da leitura entre os estudantes. Os professores relataram que as práticas desenvolvidas nas salas de leitura, como clubes de leitura e atividades de contação de histórias, contribuem significativamente para o interesse e o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes. Além disso, os estudantes destacaram que as salas de leitura proporcionam acesso a livros variados e um ambiente acolhedor e divertido que favorece o interesse pela leitura e escrita autônoma. A metodologia adotada para a revitalização e uso da "Sala de Leitura Monteiro Lobato" na Escola Estadual Tito Lívio Ferreira envolveu diversas etapas, visando a criação de um ambiente propício à formação de estudantes leitores, críticos e transformadores de suas realidades sociais. O processo metodológico seguiu as seguintes fases:

- Realização de uma visita técnica à sala de leitura para avaliar suas condições físicas e identificação de problemas como falta de limpeza, organização e manutenção do espaço, além da inadequação das prateleiras e disposição dos livros.
- Definição de etapas e cronograma para a execução das atividades necessárias. Bem como, um esboço em papel com as medidas da sala e a nova disposição planejada para prateleiras, mesas e cadeiras.
- Limpeza completa do ambiente e reorganização das prateleiras e livros de acordo com uma nova lógica de acesso e uso, separando por níveis de ensino e gêneros literários.
- Decoração do espaço com elementos visuais que tornassem o ambiente mais aco-

lhedor e estimulante para a leitura.

- Criação de áreas temáticas, como a "cabana da leitura", para contação de histórias e atividades interativas.
- Estabelecimento de uma tabela de horários para as turmas do ensino fundamental utilizarem a sala de leitura semanalmente.
- Realização de contação de histórias e desenvolvimento de um sistema de empréstimo de livros, permitindo aos estudantes levar obras para casa e promovendo a leitura autônoma.
- Monitoramento do uso dos livros e incentivo à troca semanal de obras.
- Integração de atividades da sala de leitura com outras disciplinas, proporcionando uma experiência interdisciplinar.
- Coleta de feedback dos estudantes e professores sobre as atividades realizadas e o uso do espaço.
- Ajustes no planejamento e execução das atividades com base nas sugestões e observações recebidas.
- Registro fotográfico do antes e depois da revitalização da sala de leitura.
- Documentação das atividades realizadas e dos impactos observados nos estudantes.
- Compartilhamento dos resultados com a comunidade escolar e outros interessados, promovendo a replicação da iniciativa em outras escolas.

A importância de um espaço dedicado à leitura em uma comunidade escolar é impactante. Apesar das condições iniciais desfavoráveis, a transformação do ambiente físico e a criação de um acervo organizado e acessível possibilitaram a promoção de uma cultura leitora entre os estudantes. A intervenção, que começou com a limpeza e organização do espaço, evoluiu para um programa de atividades que incentivou o prazer pela leitura e a formação de leitores autônomos e críticos.

As atividades realizadas, como contação de histórias, clubes de leitura e empréstimo de livros, mostraram-se eficazes em engajar os estudantes e desenvolver suas habilidades leitoras. A curiosidade despertada pelas apresentações iniciais e a interação contínua com textos variados contribuíram significativamente para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Além disso, a sala de leitura tornou-se um espaço de integração interdisciplinar, permitindo que diversas áreas do conhecimento se beneficiassem das práticas leitoras.

A experiência demonstrou que, mesmo em contextos desafiadores, a dedicação e a criatividade na promoção da leitura podem levar a resultados notáveis. A "Sala de Leitura Monteiro Lobato" não só ampliou o repertório literário dos estudantes, mas também fomentou a empatia, a reflexão crítica e o prazer pela leitura, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e participativos. Este projeto reforça a importância de investir em espaços de leitura nas escolas públicas, especialmente em áreas urbanas com desafios socioeconômicos, como uma ferramenta poderosa para a transformação social e educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NASCIMENTO, A. M. (2018). A importância da leitura na formação de sujeitos críticos. Editora Leitura Livre;

SILVA, P. S. (2019). Salas de leitura: espaços de transformação na educação pública. Revista Brasileira de Educação, 25(2), 135-150;

FREIRE, Paulo. (1981). A importância do ato de ler. Editora Brasiliense; VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente, São Paulo, Martins Fontes, 2000;

PIAGET, Jean. A psicologia da criança, Rio de Janeiro, Zahar, 1972; GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas, Porto Alegre, Artmed, 1994;

BRUNER, Jerome. A aprendizagem pela descoberta, São Paulo, Martins Fontes, 1996;

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970; FILIPPINI, Tiziana. A pedagogia da Reggio Emilia, Porto Alegre, Artmed, 2007; FERREIRO, Emilia. Psicomotricidade e a psicogênese da língua escrita, Porto Alegre, Artmed, 1999;

KOLB, David A. Aprendizado experiencial: experiência como fonte de aprendizado e desenvolvimento, São Paulo, Atlas, 1984;

DUCKWORTH, Angela. Grit: o poder da pai-

xão e da perseverança, Rio de Janeiro, Objetiva, 2016;
MALAGUZZI, Loris. A voz das crianças: reflexões sobre a prática educativa, Porto Alegre, Artmed, 1996.